

Comentários e Notícias

Campanha contra o desperdício

*A sessão de encerramento no Pavilhão dos Cursos —
Como falou o Dr. Moacyr Ribeiro Briggs*

Com a presença do Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., e perante numerosa assistência, composta de diretores dos órgãos do material dos ministérios e chefes dos almoxarifados, encerrou-se no dia 5 de novembro, no Pavilhão dos Cursos de Aperfeiçoamento do D.A.S.P., na antiga Feira de Amostras, a campanha contra o desperdício.

Falou, em primeiro lugar, o Sr. Armando Canedo da Cunha, diretor da Divisão do Material do Ministério da Fazenda, que fez uma exposição sobre o problema do desperdício no setor de suas atividades.

Em seguida, fez uso da palavra o Sr. João Carlos Vital, que analisou o papel representado pelo desperdício na administração pública brasileira reconhecendo o êxito e a utilidade da campanha promovida pelo D.A.S.P.

Salientou o Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, que para poupar, não basta restringir as verbas orçamentárias, coisa que considera, até sob vários pontos de vista, extremamente prejudicial, — mas sim, conduzir os gastos de maneira a compensá-los com um máximo de trabalho produtivo, selecionando não só o material como também o pessoal a ser empregado nas funções públicas. As vantagens que a boa qualidade de um e outro fornecem, embora custando inicialmente um pouco mais, se revelam na durabilidade do primeiro e aproveitamento total das energias e capacidade intelectual do segundo, de onde decorre naturalmente, uma grande economia de numerário para os cofres do Estado. “Para economizar”, acentuou o Sr. João Carlos Vital, “se torna necessário, muitas vezes, gastar muito. Embora paradoxal, na aparência, é fácil explicar-se o acerto desse modo de pensar. Basta olharmos

para o que sucede no país, onde, se tivéssemos adotado há mais tempo o critério da qualidade e seleção, com que o expendemos já estaríamos produzindo seguramente o dobro. Adquirir o que é bom, significa, poupar, embora pagando mais. Preferir, com salários melhores, o profissional mais competente, a mesma coisa. Uma das principais formas de desperdício está em que, para evitar-se uma pequena despesa extraordinária, condena-se à depreciação rápida o material cuja durabilidade poderia ser bastante prolongada, se reparado a tempo”.

Cita, ainda, o Sr. Carlos Vital, o fato de no Instituto de Resseguros o trabalho ser distribuído de tal forma que apenas cinco datilógrafas fazem normalmente o serviço que noutras instituições exigiria muito mais. E menciona como as pequenas despesas com o conserto de mobiliário e conservação dos mesmos, pode evitar as substituições gerais, sempre onerosas.

Por fim, encerrando a reunião, fez uso da palavra o Dr. Moacyr Briggs, diretor da Divisão de Coordenação e Organização do D.A.S.P., que depois de historiar as diversas fases do movimento, anunciou o lançamento, em janeiro, da campanha da Cooperação, cujo programa está sendo elaborado pela sua Divisão.

Foi este o discurso do Dr. Moacyr Briggs, Presidente substituto do D.A.S.P. :

“Senhoras e senhores — A campanha contra o desperdício no Serviço Público, de que encerramos hoje a fase educativa, nasceu numa reunião que há de estar na memória de todos os presentes: os diretores dos órgãos de material dos Ministérios da Justiça e do Trabalho e do Departamento dos Correios e Telégrafos trouxeram ao conhecimento da assembléia dados impressionantes sobre o desperdício no Serviço Público e so-

bre os resultados parciais que já haviam obtido, nos respectivos setores, mediante simples providências de controle; e o Presidente do D.A.S.P., focalizando a importância do problema, lançou as bases da campanha que encetamos.

Durante as cinco semanas, que desde então transcorreram, tivemos oportunidade de assistir a quatro séries de palestras.

Iniciou os trabalhos o Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, engenheiro Plínio Catanhede, que discorreu sobre a significação da iniciativa do D.A.S.P. e situou o problema nos seus cinco aspectos fundamentais: desperdício de tempo, de espaço, de matéria, de energia e de dinheiro. Seguiram-se as palestras dos engenheiros Lucílio Briggs Brito e João Maurício de Medeiros, que abordaram assuntos do mais vivo interesse.

Na segunda série, falaram os engenheiros Othon Leonardos e Jacinto Xavier Martins Junior e o Dr. Arisio de Viana, focalizando, cada um, aspectos distintos do programa estabelecido.

A terceira série teve a colaboração dos engenheiros Alberto Pires do Amarante e Luiz Felipe de Barros e do Ministro Fernando Lobo, havendo os oradores fixado as diretrizes do Estado na racionalização dos serviços públicos, como fundamento lógico para evitar o desperdício em qualquer de suas modalidades.

As palestras da quarta série foram proferidas pelos Srs. Arthur Hell Neiva, Armando Godoy Filho e Eudoro Lincoln Berlink, que abordaram, com precisão, pontos bem significativos da matéria.

Hoje, finalmente, tivemos o prazer de ouvir o Sr. Armando Carneiro da Cunha, Diretor da Divisão de Material do Ministério da Fazenda, e o engenheiro João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil.

Quero exprimir os meus agradecimentos a todos que, transmitindo e recebendo impressões sobre o problema do desperdício, participaram dessa jornada. E posso afirmar que não incorremos no vício de praticar aquilo que condenamos, pois é certo que o tempo empregado nas nossas reuniões não foi desperdiçado. A campanha, que se estendeu a todos os âmbitos da administração pública e se refletiu pelo país inteiro, através dos comentários feitos pelo rádio e pela imprensa, começa a produzir os primeiros resultados práticos.

Já é grande o número de servidores que procuram economizar o material que o Governo for-

nece para os seus trabalhos, como grande também é o número de repartições que balancearam o respectivo material em desuso. Os órgãos de controle começam a exercer suas reais atividades, distribuindo questionários para apurar a existência do material em excesso, expedindo instruções sobre a maneira prática de melhor utilizar o material existente, pugnando, enfim, por evitar o desperdício.

O que nós encerramos, hoje, é apenas a fase mais intensa do aspecto educativo desse movimento que iniciamos cinco semanas atrás; porque a campanha prosseguirá, através de uma ação coordenadora que vise aperfeiçoar os métodos de trabalho e evitar, por esse meio, todo desperdício no serviço público.

Prezados colegas: Os bons exemplos estimulam novas iniciativas. O êxito da campanha contra o desperdício animou-nos a iniciar um outro movimento, que será lançado pela Divisão de Organização e Coordenação do D.A.S.P., e que aproveite a ocasião para anunciar: É a Campanha da Cooperação.

A cooperação não é apenas uma idéia. É uma lei, imposta pela divisão do trabalho, pelo espírito associativo do homem, pela necessidade de melhorar as condições do grupo social.

A vida do Estado, em qualquer de suas atividades, exige cooperação entre os indivíduos que as exercem. Mas, para que essa cooperação tenha sucesso, é indispensável orientar os esforços no mesmo sentido, por meio da ação coordenadora. Cooperar e coordenar são duas idéias que se completam.

Atravessamos a chamada Idade da Energia. A tecnização, que se faz sentir em todos os setores da atividade humana, estabelecendo fortes desequilíbrios e acentuados desajustamentos na sociedade, exige uma polarização de todos os esforços, para realização de determinado fim. Unificação irrestrita de sentimentos, trabalho de equipe, concretização do chamado "esprit de corps", são elementos imprescindíveis à consecução das finalidades do Estado.

O Estado Moderno realiza a soma das atividades parciais dos indivíduos, conduzidas para um grande fim social. Este não será atingido se a cooperação não se fizer sentir como fator dominante. O rendimento no serviço público efetivar-se-á, não somente através de uma estrutura hierárquica, mas também, e principalmente, através de

um espírito que irmane todos os membros da comunidade, pelo sentimento de que trabalham para o mesmo fim.

A "Campanha da Cooperação", que terá início em janeiro próximo, deverá desenvolver, com intensidade, a noção exata de serviço público, definindo, em todo rigor do conceito, o que seja espírito público; estimulando o trabalho em equipe;

despertando no funcionário o sentimento do grupo.

Compreensão, boa vontade, colaboração, solidariedade, eliminação de antagonismos — eis, em síntese, o que se procurará estimular. Porque, como salientou o Presidente Getúlio Vargas, em seu memorável discurso de 28 de outubro, "Da cooperação sem reservas depende o êxito de qualquer empreendimento coletivo". Está encerrada a sessão".

O alcance e os objetivos da campanha contra o desperdício

Uma entrevista do Dr. Moacyr Briggs, presidente substituto do D. A. S. P., a "O Radical"

"O Radical", em sua edição de 5 de novembro, inseriu a seguinte entrevista que lhe foi concedida pelo Presidente substituto do D. A. S. P., Dr. Moacyr Briggs sobre o alcance e os objetivos da "Campanha contra o Desperdício", e que, data venia, transcrevemos:

"Encerra-se, hoje, a primeira "Campanha contra o Desperdício", levada a cabo pelo D. A. S. P. em todas as repartições do Estado, durante o mês de outubro p. passado.

Se nas épocas normais a iniciativa poderia justificar-se plenamente, tendo-se em conta que o gasto sem controle é sempre desaconselhável e prejudicial, na situação presente a mesma se reveste da mais absoluta oportunidade, dadas as contingências criadas pela guerra.

Os exemplos de economia devem partir de cima. Não adianta ministrar lições aos particulares no sentido de que poupem, se o Governo não demonstra, praticamente, a conveniência desse modo de proceder, agindo de maneira a reduzir ao extritamente necessário, o consumo dos materiais destinados ao serviço público, sem cair, é obvio, nos exageros da usura.

O D. A. S. P., interessando-se pelo problema, e dando início ao seu estudo, focalizou, portanto, um assunto de palpitante significado, principalmente nesta época de grandes limitações e incertezas.

Um dos principais animadores da campanha contra o Desperdício tem sido o sr. Moacyr Briggs, presidente substituto do D. A. S. P., o qual, não

se furtando à solicitação que lhe fizemos, concedeu-nos, ontem, sobre os trabalhos já realizados, a entrevista que publicamos a seguir:

FALA O PRESIDENTE SUBSTITUTO DO D. A. S. P.

— "Quando o Departamento lançou a campanha contra o desperdício", principia o sr. Moacyr Briggs, "não faltou quem supusesse fosse o nosso objetivo promover, apenas, uma severa economia de todo material cujo custo houvesse sofrido grandes majorações, em consequência da situação anormal dos mercados. Quero pois esclarecer, já que a oportunidade me é oferecida, que o nosso movimento tem amplitude muito maior do que aquela, abrangendo não apenas os materiais cujo preço foi despropositadamente elevado pela guerra, como também todos quantos vem sendo mal empregados, com prejuízo para os cofres públicos.

Nossa campanha contra o desperdício, começa, a bem dizer, na poupança do tempo e da energia, muitas vezes malbaratados pela rotina, pelo descaso, ou pelo desaproveitamento racional. Nossa idéia foi lançada visando produzir e colher ensinamentos, os quais metodizados, possam daqui para diante achar aplicação em todas as repartições, sem quaisquer contratempos para a marcha dos serviços públicos. A ela aderiram todos os chefes de material e almoxarifes dos ministérios, com interesse e sinceridade acima de todas